

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO PIBID

The importance of technology in basic education and training of
teachers through educational - educational activities of PIBID

Arlene Araujo Domingues Oliveira¹
1. arlene.morena@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar as minhas experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), o qual foi muito relevante para minha formação como pedagoga, articulando entre a teoria e prática, entre o saber e o fazer. O projeto do Pibid foi desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Alberto Carvalho município de Itabaiana-SE. O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, este programa tem a iniciativa de valorizar e aperfeiçoar a formação de professores na educação básica, concedendo bolsas aos alunos de licenciaturas das universidades, que tem projeto e parceria com as escolas públicas, os bolsistas são coordenados por um professor da universidade e supervisionados por um professor da escola. Um dos objetivos do programa é inserir os alunos no dia a dia das escolas públicas, dando oportunidades para a criação, participação nas experiências, metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, promovendo a integração entre Educação Superior com a Educação Básica. Após atuar no Pibid por um ano percebi que este programa causou uma intervenção nas licenciaturas, integrando as universidades às escolas.

Palavras-chave: Educação, Formação, Tecnologias.

Abstract

This study aims to report my experiences in the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (Pibid), which was very relevant to my training as pedagogue, linking between theory and practice, between knowing and doing. The Pibid project was developed at the Federal University of Sergipe (UFS), Campus Alberto Carvalho municipality of Itabaiana se. The Pibid is a program of Higher Education Personnel Improvement Coordination (Capes) which aims to foster the introduction to teaching, this program has the initiative to enhance and improve the training of teachers in basic education, giving scholarships to students of undergraduate universities, which has project and partnership with public schools, fellows are coordinated by a university professor and supervised by a school teacher. One of the program objectives is to place students on the day of the public schools, providing opportunities for the creation, participation in experiments, methodological, technological and teaching practices, promoting the integration of Higher Education with Basic Education. After serving in Pibid for a year I realized that this program caused an intervention in degrees, integrating universities to schools.

Keywords: Education, Training, Technology.

Introdução

De acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 207, as universidades públicas tem autonomia, e obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que para as universidades são uma das maiores conquistas e comprometimento com a sociedade. Segundo o artigo 213, elas também podem receber financiamento do Poder Público, para as atividades desenvolvidas por essa indissociabilidade, como por exemplo, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (Pibix), todos esses programas contribuem na formação inicial e continuada de professores para os graduandos das universidades públicas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as minhas experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), o qual foi muito relevante para minha formação como pedagoga, articulando entre a teoria e prática, entre o saber e o fazer. O projeto do Pibid foi desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Alberto Carvalho município de Itabaiana-SE.

O Pibid teve início em 2007 em nível nacional, adotado pelo Ministério da Educação (MEC) e com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é um programa que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, este programa tem a iniciativa de valorizar e aperfeiçoar a formação de professores na educação básica, concedendo bolsas aos alunos de licenciaturas das universidades, que tenham projeto e parceria com as escolas públicas, os bolsistas são coordenados por um professor da universidade e supervisionados por um professor da escola. O objetivo do programa é inserir os alunos no dia a dia das escolas públicas, dando oportunidades para a criação, participação nas experiências, metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, promovendo a integração entre Educação Superior com a Educação Básica.

O programa consegue estreitar o relacionamento dos bolsistas com as professoras da rede pública, é um estágio que prepara os alunos das licenciaturas para o seu futuro campo de atuação que é a sala de aula. Mas o Pibid não substitui o estágio supervisionado obrigatório oferecido pelas universidades, ele é apenas mais uma ação que contribui para a formação dos alunos das licenciaturas. Fui bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, durante um ano com o subprojeto: Leitura, Diversidade e Ludicidade na Formação Docente: Desafios para a Educação. Este subprojeto está ligado ao curso de Pedagogia da UFS e possui quatro eixos de atuação: Leitura e Escrita; Diversidade Cultural; A criança e a Infância; e Formação de Professor, este último foi o eixo que fiz parte no desenvolvimento das oficinas relacionadas à tecnologia educacional.

Fundamentação Teórica

Grande é o desafio das instituições públicas e privadas na formação de profissionais da educação, pois a sociedade atual tem apresentado novos desafios para os docentes que devem buscar novos saberes para interagir com os seus alunos, por isso segundo Rojo (2012) além do letramento convencional como livros, jornais, revistas entre outros, faz-se necessário os multiletramentos, como por exemplo, a internet, os e-mails e os blogs para que os alunos possam produzir e refletir o porquê e o pra que estão produzindo as atividades que seu professor está instigando a fazê-las. Para autora além das linguagens da escrita e da impressa, as linguagens audiovisuais e imagéticas são atrativas para os alunos porque são contemporâneas, faz parte da sua geração, eles estão acostumados a utiliza-las e se ainda não as utilizam terão a oportunidade de aprender na escola, junto com seus colegas haverá uma troca de conhecimentos, de criatividade e principalmente de aprendizagem de conteúdos pedagógicos.

No Pibid foi possível produzir algumas atividades sugeridas por Rojo (2012) que as denominam de pedagogia do multiletramento. Os multiletramentos são ações interativas, colaborativas, que possuem quebra de paradigmas e o mais interessantes é que são produções disponibilizadas na rede (*Web*), ou melhor, como ela mesma define, nas “nuvens”. Por isso todas as bolsistas e supervisoras do Pibid antes de irem para sala de aula desenvolver as oficinas, houve necessidade de realizar uma formação utilizando os multiletramentos para estudar e compreender sobre as Culturas Digitais e Recursos Educacionais Abertos (REA). Segundo Lucena (2014), cultura digital é um entrelaçamento de ideias, que se criam, analisam, interpretam a informação, através dos dispositivos tecnológicos, e é através desses dispositivos que os

bolsistas do Pibid tem aprendido e apreendido como utiliza-los na transmissão de conhecimentos para os alunos, que participam das oficinas nas escolas públicas. É através desses conhecimentos que os alunos deixaram de serem expectadores para serem produtores de mídia, deixaram de serem leitores para ser escritores de blogs.

De acordo com a UNESCO (COL, 2011) os Recursos Educacionais Abertos (REA) são produções de materiais de ensino que tem domínio público, licenciados de maneira aberta, podendo ser compartilhados ou adaptados por terceiros. Esses compartilhamentos foram disponibilizados por meio dos blogs das bolsistas e das supervisoras do Pibid.

Metodologia

O eixo Formação de Professores do Pibid/Pedagogia/UFS contou com a participação de 20 bolsistas e 3 supervisoras. Inicialmente a coordenação de área do eixo realizou com todos os integrantes, um curso de extensão semipresencial com o título: Formação do Professor e Uso das Tecnologias com carga horária de 180 horas, utilizando a plataforma *Moodle*. O curso foi dividido em 4 etapas: A Geração Net e a Formação de Professores; Culturas Digitais e Educação; Práticas Pedagógicas na Cibercultura; e Produzir e Publicar. As bolsistas e as supervisoras frequentavam o laboratório de informática da universidade, para debater os conteúdos nos fóruns solicitados pela coordenadora do eixo. Foi um curso semipresencial em Educação a Distância (EaD) que teve muita interação e reciprocidade de todos que estavam participando.

Após esse curso as 20 bolsistas e as 3 supervisoras, subdividiram em grupos pequenos, entre 6 a 7 bolsistas para cada supervisora, todas criaram blogs (contração do termo inglês *web log*, "diário da rede") colaborativos e foi através deles que relatavam suas experiências nas oficinas realizadas nas escolas. Além dos blogs colaborativos, cada bolsista também criou o seu blog pessoal para as suas reflexões sobre a sua formação pedagógica antes, durante e depois do Pibid.

Outra importante interface utilizada na formação foi o *Google Drive* que possibilitou encurtando a distância na hora de elaborar os slides para apresentação, os relatórios das atividades e para compartilhar textos/apostilas com conteúdos pertinentes ao eixo. As oficinas criadas para serem desenvolvidas nas escolas foram produzidas utilizando a metodologia da *Webquest*.



(Figura 1 Webquest sobre Gêneros Textuais Fonte: <https://sites.google.com>, 2015)

A *Webquest* é uma metodologia de pesquisa na internet, criada em 1995, pelo professor Bernie Dodge dos Estados Unidos, voltada para o processo educacional estimulando a pesquisa e o pensamento crítico. Ela objetiva a integração, a extensão e o refinamento de conhecimentos. É uma forma de compartilhar ideias para aqueles que também utilizam as tecnologias como práticas pedagógicas na sala de aula. Usamos o *Google Sites* para criarmos a nossa *Webquest* que teve os seguintes passos: Introdução (escolha do tema); Tarefas (descrição das oficinas/atividades); Processo (são as etapas/desenvolvimentos das tarefas); Avaliação (pela supervisora/professora); conclusão (resumo de tudo sobre o tema escolhido na introdução); e Créditos (o nome do grupo, das bolsistas e das supervisoras entre outros).

Além de todas essas interfaces utilizadas foi criado também um grupo fechado na rede social *Facebook* onde a interação tornou-se mais intensa. Isso por que esta interface pode ser acessada em dispositivos móveis como os *smartphones* usados pelas bolsistas e supervisoras. O grupo do *Facebook* era “alimentado” por reportagens, conteúdos em formatos pdf, vídeos, imagens, enfim tudo que fosse importante para o crescimento formativo das bolsistas e supervisoras, mas sem dúvida nenhuma foi o grupo da rede social *WhatsApp* que a interação intensificou, porque além de todas terem celulares tipo *smartphones*, o grupo ficou cada vez mais próximo mesmo com a distância física uma das outras. O grupo utilizava bastante esse aplicativo e o mais impressionante, mesmo aquelas que não tinham computadores na sua residência, mais tinham celulares, elas se sentiram incluídas na era digital com seus celulares conectados com o mundo das tecnologias educacionais.

Tivemos várias reuniões para discussões e assistirmos vários vídeos sobre tecnologias e REA, tivemos grupos de estudos para ler, interpretar e fazer fichamentos, resumos e resenhas dos autores que falavam do uso das tecnologias na sala de aula, lemos muito sobre blogs e hipertextos, fizemos muitas pesquisas na internet. Ao final de cada oficina fizemos relatórios sobre todo o processo desenvolvido na escola em que atuamos. Outra atividade importante foram as oficinas sobre o *Creative Commons* que é uma organização sem fins lucrativos que permiti licença de direitos autorais livres para compartilhar nossas experiências e criatividade com outros que estão com formação inicial ou continuada. Desde do início fomos orientados pela coordenadora do eixo, que vamos produzir e compartilhar formando uma rede de conhecimentos com outros profissionais da educação, que usam a internet como uma interface de transmissão de conteúdos pedagógicos. Fizemos visitas técnicas nas escolas e produzimos materiais pedagógicos para as oficinas. Além disso, recebemos materiais pedagógicos do Pibid/Capes para confeccionarmos os diários, que passou a ser chamado de “companheiro”, de fato foram nesses companheiros que os alunos escreveram suas produções textuais. As supervisoras/professoras foram muito atenciosas e envolvidas com todo o trabalho que foi realizado, o *feedback* foi fundamental para enfrentar os desafios e principalmente para encontrar soluções em resolvê-los.



(Figura 2. Recursos tecnológicos utilizados nas oficinas. Fonte: Arquivo pessoal das bolsistas do Pibid, 2015)

As oficinas do Pibid aconteceram em uma escola municipal (com turmas do 1º e 5º anos) e uma escola estadual (turma do 6º ano). Conforme relatado anteriormente para cada oficina criada foi produzida uma *Webquest* e compartilhada na *Web* para que outros professores tenham acesso e que possam ajuda-los nas suas aulas, toda produção era compartilhada como REA. Os recursos tecnológicos utilizados nas oficinas, alguns eram da própria escola que nos davam suporte técnico em tudo que precisávamos, mais teve alguns recursos trazidos pelo grupo e grande eram as expectativas dos alunos quando organizávamos a sala com tais recursos. Eles ficavam eufóricos e curiosos por que para a maioria dos alunos, tudo eram novidades, e nós ficávamos muito felizes de estarmos transmitindo conhecimentos pedagógicos e tecnológicos para alunos da educação básica de uma escola pública.

O grupo que participei era composto por 7 bolsistas e a turma escolhida foi do 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal. O tema escolhido para desenvolvimento das oficinas na sala de aula foi Gênero Textual que é a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação. São exemplos de gêneros textuais: o convite, o bilhete, a carta, o conto, a piada, a fábula, a receita culinária, a notícia, a lenda, o diário, entre outros. Os gêneros textuais escolhidos para a realização das oficinas foram: Lenda e Diário. As lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, contadas ao longo do tempo e modificadas através da imaginação do povo. Já o diário é o registro de ideias, opiniões acerca da realidade que nos cerca, ou de fatos ocorridos no nosso cotidiano.

Ensinar a criança a ler, escrever e expressar-se de forma competente ainda é um grande desafio enfrentado pela maioria dos professores, por esse motivo foi elaborada uma *Webquest* descrevendo passo a passo das atividades voltadas para a escrita, leitura e produção de textos. Os objetivos das oficinas foram conhecer e identificar gêneros textuais, bem como, interpretá-los através da produção de textos, relatos de experiências e dramatização. Dentre as atividades realizadas foram confeccionados, junto com os alunos, os caderno de produções (diário), onde eles registraram os relatos de experiências vivenciadas durante as oficinas.

O diário de aula permitiu que todos os alunos produzissem seus próprios textos, pois além do registro nos cadernos também foi criado um blog dos alunos que é um diário digital semelhante ao do caderno, porém com possibilidades de inserir fotos, vídeos, áudios e comentários de outros colegas. No blog diferentemente do caderno que ficava guardado na mochila, as anotações do blog ficavam guardada nas “nuvens” para que outros também pudessem ter acesso as produções textuais produzidas nas oficinas.



(Figura 3. Exibição de vídeos sobre lendas folclóricas na sala de vídeo Fonte: Arquivo pessoal das bolsistas do Pibid, 2015)

Outra atividade desenvolvida foi à exibição de vídeos com lendas folclóricas e produção de texto, as quais foram recontadas pelos alunos também através de vídeo. Foi apresentado para a turma um vídeo com algumas lendas do folclore brasileiro, como Saci-Pererê, a Iara, o Boitatá, o Boto, o Curupira, o Lobisomem, a Mula-sem-cabeça, entre outras. Os alunos assistiram vídeos e depois descreveram um texto no diário de acordo com a visão de cada um, tendo assessoria das bolsistas quanto à produção textual.

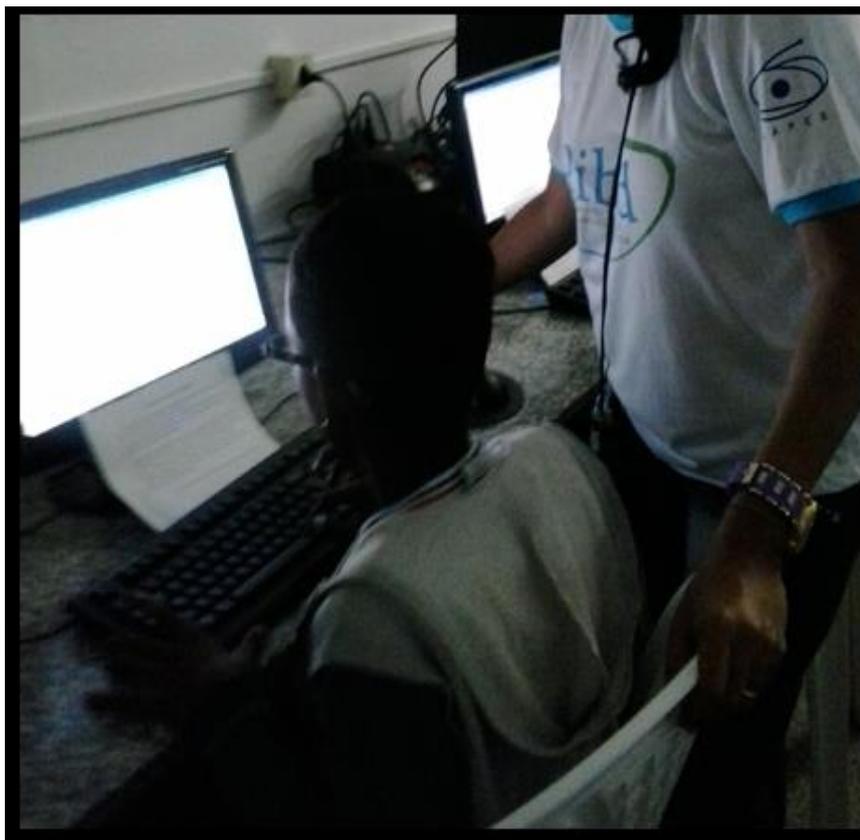
Em uma das oficinas foi realizada a dramatização da lenda Santo Antônio Fújão (lenda folclórica do município de Itabaiana-SE) onde os alunos participaram com muita animação. As técnicas de recontagem das lendas, bem como a dramatização em si, permitiu que os alunos explicitassem a forma como eles enxergavam o mundo, o meio, dentro e além dos limites da escola, cada um e ao mesmo tempo interagindo como protagonistas de uma mesma realidade, interação entre professor e aluno.

O Pibid exerce não apenas o papel de incentivador, mas principalmente um meio através do qual se pode levar o conhecimento, através das práticas pedagógicas e transformá-las em experiências reais para os alunos. Podemos concluir que é de suma importância o desenvolvimento dos gêneros textuais como instrumento essencial no processo de comunicação. A reescrita e a releitura individual e coletiva de textos dão ao aluno suporte para as primeiras produções do que se pode chamar de universo criativo do aluno.

Na oficina de produções de textos no computador, os alunos foram levados para o laboratório de informática da escola municipal, eles realizaram suas primeiras digitações de textos no computador, estabelecendo relações práticas de ortografia e pontuação. Percebemos nos olhinhos dos alunos a vontade de interagir através da internet, alguns tiveram muitas dificuldades ao digitar as letras por ainda não estão familiarizados com as palavras, acentos e pontuações, pedimos que eles digitassem um texto sobre lenda e instruímos como usar letras maiúsculas e minúsculas, espaço para o parágrafo, os números e etc.

Ao retornarem para sala de aula, eles relataram no seu diário as suas primeiras experiências no mundo virtual, no misto de apreensão e curiosidade. Foi bem interessante ver a relação dos alunos frente à realidade da internet e sua interação mediante os conteúdos apresentados pela professora.

Também teve a oficina na criação do blog pelos alunos do 5º ano e foi realizada uma votação para a escolha do nome do blog da turma, o nome escolhido para o blog "Os Pimentinhas do 5º ano". Ao longo da aula os alunos construíram o primeiro relato sobre o que aconteceu nesse dia, já utilizando o diário para descreverem suas vivências como blogueiros.



(Figura 4 Produção de texto no laboratório de Informática. Fonte: Arquivo pessoal das bolsistas do Pibid, 2015)

Todas as atividades estão relatadas nos blogs pessoais e nos blogs do grupo das bolsistas, supervisoras e dos alunos das escolas, os blogs foram criados utilizando o *Google Blog* e tem licença livre para serem compartilhados com outros educadores através da internet, dando oportunidade para que eles possam também utiliza os mesmos métodos ou despertando novos métodos através das atividades pedagógicas que foram desenvolvidas na escola da educação básica. O Pibid tem nos possibilitado várias vivências na sala de aula, contribuindo positivamente para a nossa formação inicial e para a formação continuada das supervisoras.

Resultados obtidos

Todas as atividades desenvolvidas nas oficinas do Pibid, tiveram como foco a leitura e a escrita sob diferentes linguagens, as tarefas propostas nas *Webquest* priorizaram essas competências por serem estas as maiores dificuldades dos alunos da educação básica. O principal resultado é observado nos blogs criados pelos alunos onde eles exercitaram suas escritas coletivas e individuais. Observou-se como resultados dessas oficinas a descoberta da criatividade, da agilidade e total interação com a máquina, e a possibilidade de fazer uma releitura do mundo simples e corrente.

O encerramento das oficinas, com a realização da dramatização da lenda: Santo Antônio Fujão e exibição do vídeo sobre as lendas, que os próprios alunos recontaram tudo foram muito interativo e todos ficaram satisfeitos com as atividades das oficinas realizadas com sucesso. Portanto, as oficinas foram feitas com muita dedicação e interação de todos envolvidos e principalmente dos alunos que nos surpreenderam com seus relatos no diário, a maioria escreveram o que acharam das oficinas e percebemos que o objetivo de fazê-los escrever no seu diário foi conquistado.

O envolvimento das bolsistas, das supervisoras e principalmente da coordenadora do eixo formação de professores do Pibid/Pedagogia/UFS foi tão prazeroso que isso pode ser refletido além da sala de aula, por isso fomos convidados para participar da Bienal do Livro no município

de Itabaiana-SE, com oficinas sobre cordel, contos e lendas e também a exposição do diário com os relatos dos alunos sobre o que eles vivenciaram durante e depois das oficinas. Também participamos de outros eventos dentro do estado e fora do estado de Sergipe, acreditamos que existem várias possibilidades de usar as tecnologias como práticas pedagógicas nas escolas e por isso nos preparamos muito para dar o melhor aos alunos.

Quanto as avaliações das oficinas aconteceram de forma somatória, levando em consideração a participação ativa dos alunos quanto à comunicação, produção, expressão, leitura e interpretação textual. Os alunos também tiveram seu momento de autoavaliação, onde puderam destacar os pontos avaliados pela professora de forma construtiva para seu crescimento.



(Figura 5. Exibição do vídeo das oficinas para os alunos da escola pública. Fonte: Arquivo Pessoal das bolsistas do Pibid, 2015)

Sabemos que o multiletramento é um processo contínuo e as oficinas realizadas pelo Pibid apenas inseriram um pouco do que se pode ser feito com tecnologias nas escolas e como os professores podem estar se preparando para que suas aulas sejam mais atrativas para os seus alunos. Desta forma, acredito que uma aula mais atrativa e instigante que desafie o aluno a produzir poderá contribuir para diminuir ao menos evasão escolar, pois estarão conectados com o mundo através das suas produções nos blogs, nos vídeos entre outros meios de comunicações tecnológicas.

Considerações finais

Todas as atividades desenvolvidas no eixo formação de professores teve como prioridade a formação inicial e continuada de professores, para atuar na educação da sociedade contemporânea que está cada vez mais permeada pelas tecnologias digitais. Os professores que buscam utilizar essas tecnologias como elementos para a sua prática docente, estarão instigando futuros pesquisadores, que produzem, que refletem e principalmente que exercem o papel de cidadão pensante.

Para tanto diferentes interfaces foram utilizadas tanto na formação dos bolsistas como nas atividades desenvolvidas nas oficinas nas escolas. Visando o desenvolvimento de um trabalho que promove significação, interação e socialização dos educandos. Todos que participaram do Pibid aprenderam que existem várias possibilidades de utilizar as tecnologias nas práticas

docentes, não só dentro da sala de aula, mais também através das redes sociais, dos blogs, dos aplicativos, dos e-mails. Desta forma, percebo que as possibilidades são muitas e as escolas não podem ficar ainda no convencional, os alunos estão cada vez mais questionadores, conectados e midiáticos.

Acredito que tanto as bolsistas/graduandas na sua formação inicial, como as supervisoras/professoras na sua formação continuada do eixo formação de professores tiveram uma oportunidade impar, todas dispuseram dedicação total para que todos os esforços antes, durante e após o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas nas escolas, fossem sem dúvida nenhuma um sucesso. Tudo foi muito gratificante para todas envolvidas e quem venham novos projetos porque o Pibid causou uma intervenção nas licenciaturas, integrando as universidades às escolas de educação básica. O programa é uma ação de formação de professores que não pode ser extinto e ele nos faz repensar as políticas de formação de professores nas Instituições de ensino superior (IES).

Referências

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm/>_acesso em maio de 2016.

Educação Aberta. Recursos Educacionais Abertos (REA): Um caderno para professores. Campinas, SP: Educação aberta, 2011. Disponível em: <<http://www.educacaoaberta.org/>> acesso em maio 2016.

LUCENA, Simone (org.). Cultura digital, jogos eletrônicos e educação. - Salvador: EDUFBA, 2014.

ROJO, Roxane Helena; MOURA Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Webquest – Entrevista do educador Bernie Dodge ao jornalista Odair Redondo no programa Modernidade da STV - Rede Sesc e Senac de Televisão. 6'31". Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IPgdXij68sc/>> acesso em maio de 2016.